

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 42

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. APARTAMENTO DE VENÂNCIA. QUARTO DE DANTE. INT/NOITE

Frente a frente, Dante e Andy se encaram.

DANTE - Eu achei melhor a gente ter vindo pra cá. Podemos conversar em paz.

ANDY (IRONIZA) - E o que a sua mãe achou de você ter trazido um macho pro seu quarto? (SORRI) Será que pegou bem?

DANTE - Se você veio aqui pra fazer piada, eu sugiro que você/

ANDY (POR CIMA) - Relaxa, Dante... O que me trouxe aqui é o que eu falei lá embaixo: Zeca.

DANTE - Eu não acho que a gente tenha que conversar sobre o Zeca. O que rolou entre eu e ele, foi um problema nosso. Eu não quero ser grosso, mas você não tem nada a ver com isso.

ANDY - Como sempre, você está enganado. (P) Tudo que desrespeita o Zeca, eu me meto sim. Porque eu o amo e se alguma coisa preocupa ele, eu faço toda a questão do mundo em ajudar.

DANTE - Não acho que você possa ajudar em alguma coisa. (P) Muito pelo contrário, você pode piorar tudo.

ANDY - Olha só, eu entendo que você esteja chateado por ter descoberto tudo que eu e o Zeca fizemos com você, além de ter usado a Clara nisso.

DANTE - Você ainda tem coragem de/

ANDY - Calma, deixa eu terminar de falar. (P) Eu sei que não foi uma parada maneira, vendo a situação toda agora, mas porra, se coloca no lugar do Zeca. Você e o seu pai

acabaram com a vida dele. Não acha que foi motivo para ele se vingar?

DANTE - Eu entendo, mas Andy/

ANDY - Mas nada! (P) O Zeca sente alguma coisa por você sim, isso eu já sei, mas não significa que eu vou desistir dele. Justamente por isso que eu tô aqui. Eu tô pra defender ele, porque eu amo ele como eu nunca amei outro cara. (T) Não seja injusto com o Zeca, não seja cruel e muito menos se coloque como uma vítima dessa situação, porque você não é. Quem se vinga é quem cava algumas covas e por mais que você merecesse, ele não quis te jogar em uma delas... E eu não vou permitir que o Zeca caia em nenhuma delas.

DANTE - Então, você veio aqui pra isso?

ANDY - Eu vim aqui pra te dizer que o Zeca é muito melhor que todo o seu julgamento. (SORRI) Eu não espero que você perdoe o Zeca, mas acredito que você entendeu o que eu disse. Sabe, Dante?! Eu gosto de você, mas gosto mais do Zeca. Não faça mal a ele.

DANTE - Eu jamais faria isso. Eu só tô confuso.

ANDY - É uma confusão que você mesmo criou. O Zeca não errou em querer se vingar, errou em deixar você invadir os sentimentos dele de novo.

Andy sai do quarto do Dante e bate à porta. Em Dante, abalado.

CENA 2. HOSPITAL. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

CENA 3. HOSPITAL. QUARTO DE FRED. INT/NOITE

Fred está dormindo em cima da cama. Breno observa com preocupação e carinho. TEMPO. Fred começa a se mexer e vai abrindo os olhos com receio.

Breno se atenta ao despertar de Fred. Fred acorda assustado e sem entender o que está acontecendo. Fred e Breno se encaram. Breno sorri.

FRED - Breno?! (P) Onde é que eu tô?

BRENO - Calma, meu amor. Cê tá bem agora. Cê tá no hospital. Eu tô aqui com você. (PEGA NA MÃO DE FRED) Nada mais vai te acontecer.

FRED - Eu... Eu tava com a Ana. (SE ATENTA) Meu Deus! O que aconteceu com a Ana?

BRENO - Ela ainda está passando por uma cirurgia. Provavelmente deve acabar daqui há alguns minutos.

FRED - Ela perdeu o controle de tudo, Breno. (P) Foi longe demais dessa vez. Eu não queria que as coisas tivessem chegado nesse ponto.

BRENO - Nem eu, Fred. O que você não pode agora, é se sentir culpado por isso. Nem eu e nem você. Principalmente você.

FRED - Eu só queria a minha melhor amiga de volta. Não esse monstro cheio de egoísmo. Eu tentei salvar ela disso tudo, de toda essa armadilha que a vida criou pra gente.

BRENO - Eu sei bem, todo mundo sabe disso, mas você pode se culpar. A Ana que procurou por isso, ninguém mais.

FRED - Eu fiquei com tanto medo de morrer. Com tanto medo de não te ver nunca mais. (SE EMOCIONA) Eu só queria ficar perto de você.

BRENO - (ABRAÇA FRED) Não fica assim, Fred. Eu tô aqui. Eu sempre estarei com você, eu te amo e você sabe disso.

(ENCARA FRED) Eu não pude evitar tudo que a Ana fez, mas agora você não vai sair do meu lado.

FRED

- O que será que vai acontecer com a Ana?

BRENO

- Isso só os médicos podem dizer. (P) Pelo que eu fiquei sabendo, você não se machucou tanto, só ficou com alguns machucados, agora a Ana... Ela tava sem cinto, a situação dela pode ser mais delicada do que a gente imagina.

Em Fred, preocupado.

CENA 4. EXT/NOITE

SONOPLASTIA: LEXA FEAT. PABLO VITTAR - CAVALGADA. Transição da noite para o dia. Amanhece na Grande São Paulo. Takes de pontos importantes da cidade.

CENA 5. CASA DE ULISSES. FACHADA. EXT/DIA

SONOPLASTIA CESSA. Tomada rápida.

CENA 6. CASA DE ULISSES. COPA. INT/DIA

Mesa do café da manhã posta. Ulisses e Lília tomam café da manhã.

ULISSES

- Hoje é um dia de negócios. Eu vou conversar com aquela tal investidora, a tal da Regina que eu já tinha comentado contigo. Acredito que vamos fechar um bom negócio.

LÍLIA

- Boa sorte, então. (P) É disso que estamos precisando no momento... Negócios fechados.

ULISSES

- E como vai a organização da festa?

LÍLIA

- Tá tudo em cima. Daqui umas duas semanas, vamos realizar essa festa. Você anuncia sua entrada para a política e fala sobre essa nova fase da empresa. Esse vai ser o seu momento.

ULISSES - Tô sentindo que as coisas finalmente estão mudando, que eu finalmente estou vencendo. (P) Sem falar... Que ainda temos aqueles endereços que aquela tal da Ana nos deu.

LÍLIA - É bom conferir se são reais mesmo.

ULISSES - Deixa isso quieto por enquanto. Amanhã ou depois eu confiro e dou um jeito de recuperar seja lá o que for que o Zeca tem contra mim.

LÍLIA - Eu sei que você está relaxado, mas tem que ficar de olhos bem abertos, Ulisses.

ULISSES - Relaxa, Lília. (P) Primeiro eu quero fechar esse negócio.

Em Ulisses, entusiasmado.

CENA 7. HOSPITAL. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 8. HOSPITAL. UTI. INT/DIA

Ana está deitada na cama e aos poucos vai abrindo os olhos. Com uns curativos na testa e nos braços, ela estranha o local onde está.

Ana começa a se mexer na cama, mas não consegue sentir o movimento das pernas. Ana começa a se desesperar e sem entender o que está acontecendo.

ANA (TENSA) - Que-que?! (T) (ALTO) SOCORRO!!!

Uma enfermeira e um médico chegam no local. O médico está bastante sério e encara Ana.

MÉDICO - Como está? Finalmente acordou!

ANA - O que é que tá acontecendo? (P) Eu sei que eu tô num hospital, em quarto... Mas... Eu não tô

conseguindo mexer minhas pernas. Que droga foi essa que me aplicaram, doutor?

MÉDICO

- Você se lembra do que aconteceu?

ANA

- Eu lembro que eu estava em um carro, mas depois... Eu não lembro de mais nada. Como eu vim parar aqui?

MÉDICO

- Você sofreu um acidente, senhorita Ana.

ANA

- Acidente... Isso! Acidente! Disso eu lembro!

MÉDICO

- Você chegou aqui ontem em um estado muito grave e não tivemos outra escolha. Você teve que passar por uma longa cirurgia.

ANA

- Cirurgia? (ASSUSTADA) Meu Deus... Uma cirurgia? (P) Mas... Eu acordei, já passou essa cirurgia. Me tira daqui.

MÉDICO

- Escute! (T) Essa cirurgia foi complicada e fizemos o possível para te salvar, mas o acidente te deixou sequelas muito graves.

ANA

- Do que cê tá falando? Que sequelas? (SOFRE) Eu sei que vocês dão umas drogas para os pacientes para eles dormirem ou os membros ficarem dormentes. Agora, me tira daqui, eu já acordei. (SENTE DOR NO BRAÇO) AIIII!! Meu braço ainda dói, mas a minha perna... Ela...

MÉDICO

- Ana, você chegou aqui muito debilitada e foi quase um milagre você ter sobrevivido a isso tudo. Fizemos uma possível para te salvar, mas não dava pra fazer milagres. A cirurgia foi um sucesso, mas sequelas foram inevitáveis.

ANA

- Fala de uma vez... O que é que tá acontecendo comigo?!

MÉDICO

- Nesse momento, você se encontra paraplégica.

TENSÃO. Ana sente o impacto da notícia dada pelo médico. CLOSE.

ABERTURA

CENA 9. HOSPITAL. QUARTO DE FRED. INT/DIA

Fred está sentado na cama. Breno está ao seu lado e Zeca por ali. Fred perplexo encara Breno.

FRED

- Paraplégica? (P) A Ana?!

BRENO

- Foi o que o médico nos falou. Nesse momento, ele deve tá dando a notícia pra ela. Eu nem sei como ela vai receber isso.

ZECA

- Da pior forma possível. Ela não vai aceitar isso fácil.

FRED

- E será que não tem reversão de quadro? Ela vai ficar assim pra sempre?

BRENO

- Pode ser que tenha alguma recuperação. Com a ajuda da fisioterapia, por exemplo, mas o médico não nos garantiu nada.

ZECA

- A gente tem que aguardar, até mesmo para saber qual deve ser a reação da Ana. E já garanto que não será das melhores.

Em Fred, preocupado.

CENA 10. HOSPITAL. UTI. INT/DIA

Ana ainda está completamente perplexa com a notícia da sua nova situação. O médico sério por ali.

- ANA** - Eu... Eu não vou andar nunca mais. Eu.. É isso? A minha vida acabou? É isso?!
- MÉDICO** - Calma, Ana. (P) A sua cirurgia resultou em diversas complicações que acabaram nos dando esse resultado atual. (P) Eu acredito que com uma intensiva fisioterapia, você melhore o seu/
- ANA** (POR CIMA) - MELHORE?! EU QUERO VOLTAR A ANDAR, VOLTAR A SER LIVE. (SOFRE) Eu não quero terminar o resto dos meus dias entrevada em uma cadeira de rodas e ficar dependendo da piedade dos outros. Eu nunca precisei disso e eu não quero ter que precisar agora.
- MÉDICO** - Eu sei que não é fácil aceitar essa realidade, mas você precisa ter calma e descansar.
- ANA** - Calma?! Como é que você quer que eu tenha calma, eu estando nessa situação deplorável? Eu não quero calma, eu quero solução, eu quero um remédio, alguma coisa... Qualquer coisa, mas eu não quero ficar aleijada.
- MÉDICO** - Aleijada é um termo pejorativo e que não deve ser usado. (P) Você precisa ser forte e saber que a vida não acabou. Pelo menos, você está viva.
- ANA** - VIVA?! (RISADA) Era melhor eu ter morrido naquele acidente, do que ter que passar por isso. Do que ter que aceitar, que a minha vida agora vai ser limitada a uma cadeira de rodas e a ajuda constante de qualquer pessoa.

No sofrimento de Ana. Nela.

CENA 11. HOSPITAL. RECEPÇÃO. INT/DIA

A recepção do hospital está um pouco agitada. Zeca está encostado na parede. O seu celular toca. Zeca atende.

ZECA (CEL.) - Andy? O que foi? (T) Mas agora? (T) Eu tô indo aí, me espera que já tô chegando. Beijos!

Zeca desliga o celular e sai da recepção.

CENA 12. EMPRESA ULISSES PAPEL. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 13. EMPRESA ULISSES PAPEL. RECEPÇÃO. INT/DIA

Dante conversa com Júlia.

JÚLIA - Na verdade, hoje a empresa tá meio vazia. Só tem o pessoal da limpeza e dois diretores, mas esses diretores saíram para uma reunião e o seu pai foi resolver um assunto sobre investimento. Por que todas essas perguntas, Dante?

DANTE - Eu preciso de um favor urgente.

JÚLIA - Qual favor?!

DANTE - Eu quero que você esvazie todo o pessoal da limpeza e mande uma mensagem urgente para todos saírem daqui.

JÚLIA (PREOCUPADA) - Mas o que tá acontecendo?

DANTE (FINGINDO) - Eu descobri que tem um vazamento de gás e jpa mandei cuidar disso, mas todas pessoas precisam sair daqui... AGORA!

JÚLIA - Pode deixar, eu vou fazer isso. (P) Avisarei ao seu pai também.

DANTE - Não precisa avisar a ele. (P) Ele já sabe disso. Por isso estou aqui.

JÚLIA - Claro! (P) Avisarei ao resto da galera!

Júlia vai até a sua mesa e mexe no computador. Dante observa Júlia. Em seguida, Dante pega seu celular e disca alguma coisa. Nele.

CENA 14. EMPRESA ULISSES PAPEL. FACHADA. EXT/DIA

Zeca está encostado na moto de Andy, enquanto isso, Andy lê uma mensagem no celular.

ZECA - E aí?!

ANDY - O Dante mandou aqui que já falou com a secretária lá. Todos estão sendo liberados e quem estava pra vim, mandou cancelar.

ZECA - Excelente! (P) Eu não quero que ninguém se machuque nisso. É sobre a queda do Ulisses, mais nada.

ANDY - Já mandei uma mensagem para a Regina atrasar o Ulisses no hotel. Quando o desgraçado chegar aqui, só vai restar pedra sobre pedra.

ZECA - Perfeito.

Zeca sorri determinado.

CENA 15. EXT/DIA

Planos gerais.

CENA 16. HOTEL. QUARTO DE REGINA. INT/DIA

A imagem abre em um copo com whisky. Regina entrega esse copo para Ulisses. Regina senta na cama e Ulisses pega o copo e senta ao lado dela.

ULISSES - Fico feliz que me aceitou receber em seu quarto de hotel, (BEBE O WHISKY) mas também fiquei surpreso. Não é comum investidores fecharem negócios dessa maneira.

- REGINA** - É que quando estou decidida por algo, o lugar é só um detalhe mínimo e sem importância. Ou... Pra você, tem algum problema o lugar ser esse? Te incomoda?
- ULISSES** - De maneira nenhuma. Ainda mais estando ao lado de uma mulher admirável e inteligente.
- REGINA** - Você é muito gentil, Dr. Ulisses. Eu fico sem palavras.
- ULISSES** - Nunca foi minha intenção lhe tirar as palavras, muito pelo contrário. Eu admiro mulheres que querem falar e falar.
- REGINA** - Eu acredito que existam coisas mais interessantes do que falar e falar.
- ULISSES** - E o que seria?
- REGINA** - Isso!

Regina toma impulso e beija Ulisses. Ele responde ao beijo e continua beijando Regina. Ulisses deixa cair o copo de whisky no chão. Os dois deitam na cama e continuam com os beijos. Neles.

CENA 17. CASA DE ULISSES SALA DE ESTAR. INT/DIA

Lília surpreendida enquanto fala ao celular.

- LÍLIA** (CEL.) - Que história é essa de vazamento de gás? (T) O Dante? Mas... Não pode ser... A empresa está vazia? Maravilha! Liga pro Ulisses, Júlia! Eu vou resolver essa história.

Lília desliga o celular, pega a sua bolsa que está em cima do sofá e coloca o celular dentro da bolsa.

- LÍLIA** (CONT.) - Só pode ser coisa daquele Zeca... Droga!

Lília sai furiosa e bate à porta.

CENA 18. RUA. EXT/DIA

Zeca e Andy estão pertos da moto e bem distantes da empresa. Andy e Zeca estão de binóculos.

ANDY - A gente precisou se distanciar muito. Aquilo vai ser demolido em instantes e vai voar pedra pra todo lado.

ZECA - Eu não posso perder esse show, ainda que você lembrou de trazer isso.

ANDY - Foi essencial. (P) Algumas pessoas irão se assustar, isso é claro. Mas eu acho que ninguém vai sair ferido dali.

ZECA - Que bom. (P) Eu acho que já vai começar!

Neles.

CENA 19. EMPRESA ULISSÉS PAPEL. FACHADA. EXT/DIA

TENSÃO. Algumas rachaduras começam a surgir em torno das paredes da empresa. Os vidros começam a rachar e a se quebrar também. Algumas pessoas começam a correr assustadas com o prédio e suas rachaduras. No chão, começa a surgir uma poeira e o desmoronamento começa a se destacar e aos poucos vem levando o prédio no chão.

SONOPLASTIA: MARIA BETHÂNIA - FERA FERIDA. SLOW MOTION: O prédio começa a desmoronar aos poucos. Janelas vão se quebrando, pedras vão rolando e as paredes vão caindo no chão. Uma poeira de areia vai se formando em volta do local. O prédio termina de desmoronar com pedras e paredes indo ao chão. Uma grande poeira se forma em volta do lugar até que revela o prédio da empresa completamente destruído. VOLTA À CENA.

P.O.V DOS BINÓCULOS: O prédio completamente destruído e espalhado pelo chão. Começa a chamar pessoas e autoridades ao local. VOLTA À CENA.

ZECA (EMOCIONADO) - Eu sei... Que flores existiram, mas que não resistiram...

Zeca começa a ter uma crise de riso e olha para Andy. Andy também sorri com Zeca. Eles se abraçam. Neles.

FADE TO BLACK.

FADE IN.

CENA 20. RUA. EXT/DIA

Com o prédio todo desmoronado e uma multidão olhando o desastre, além de polícia, bombeiros e mídia por ali.

Um carro vem chegando e para por perto. Lília sai do carro desesperada e se choca com a imagem que vê.

LÍLIA (DESESPERADA) - Nã-Não... Isso não! (GRITA) NÃAAAAOOOO!!! (PEGA O CELULAR NA BOLSA E DISCA ELE) ATENDE ULISSES, ATENDE!!!

Em Lília.

CENA 21. HOTEL. QUARTO DE REGINA. INT/DIA

Na cama, Regina e Ulisses se pegam nos beijos e amassos, com muito tesão e envolvimento entre eles. Ulisses já está sem camisa e Regina com o cabelo bagunçado.

REGINA - (INTERROMPE) Espera um pouco, só um pouco. Deixa eu ir ali no banheiro, eu já volto. (SE LEVANTA DA CAMA) Não demoro nada.

ULISSES - Vou tá te esperando, gostosa. Vai lá!

Regina entra no banheiro e sorri para Ulisses. Em Ulisses, ele tenta recuperar o fôlego. Seu celular vibra, Ulisses tira o celular do seu bolso e percebe um número bastante notório de notificações.

Ele abre a caixa de conversa de Lília e lê bastante atento. NO CELULAR DE ULISSES: Mensagem de Lília: "Venha pra cá. Explodiram a empresa!" "URGENTE". VOLTA À CENA.

Ulisses está sem acreditar no que ler. A maçaneta do banheiro vai se abrindo e Ulisses percebe que Regina está saindo do banheiro. Ulisses se levanta rapidamente da cama, vai para trás da cortina. Regina sai do banheiro e percebe a ausência de Ulisses.

REGINA - Ué?! Será que o trouxa já foi embora? (P) É melhor eu/

Ulisses surpreende Regina ao sair atrás da cortina. Regina sem entender.

REGINA (CONT.) - Você?! Eu achei que/

ULISSES - Trouxa?! (P) SUA VAGABUNDA!

Ulisses dá um tapa na cara de Regina. Regina cai no chão e encara Ulisses, enquanto sente o impacto do tapa.

ULISSES (CONT.) - Por que eu sou trouxa, hein? (P) Isso aqui era uma armadilha? É isso? (ALTO) ERA A PORRA DE UMA ARMADILHA, SUA VAGABUNDA ORDINÁRIA!!!

REGINA - Eu não sei do que você tá falando!!! Eu só/

ULISSES (POR CIMA) - CALA A BOCA!!! (P) EU NÃO TENHO TEMPO A PERDER COM VOCÊ, MAS EU VOLTO... E VOLTO PRA TE MATAR... MATAR!

Ulisses pega a sua camisa que está em cima da cama, veste ela e encara Regina que está no chão assustada. Ulisses chuta a barriga de Regina, ela sente o impacto e grita.

ULISSES - VOCÊS NÃO SABEM COM QUEM VOCÊS ESTÃO LIDANDO.

Ulisses sai completamente transtornado do quarto de Regina. Em Regina, ela vai se arrastando e senta na cama. Fecha nela.

CENA 22. RUA. EXT/DIA

Ulisses chega com o carro na frente de toda a tragédia que aconteceu com a empresa. Ulisses sai do carro e se aproxima de Lília, que já estava no local presenciando tudo.

ULISSES (ABALADO) - Isso... Isso... Isso não pode ser/

LÍLIA - É... Ulisses! É a empresa! Ela foi desmoronada inteirinha aqui.

ULISSES (CHORA) - COMO ESSA MERDA FOI ACONTECER, LÍLIA?

LÍLIA - Parece que todas as pessoas estavam fora da empresa. Principalmente a Júlia. Depois de alguns minutos, começou a desmoronar. Caiu tudo.

ULISSES - A minha vida inteira... Destruíram meu sonho. (SE DESESPERA) Acabaram com a minha empresa. (SE AJOELHA AO CHÃO E CHORA) O QUE É QUE EU VOU FAZER?

LÍLIA - ULISSES! (T) Calma, olha o mico que você tá pagando, você não pode se mostrar que está por baixo, não agora. Por favor.

ULISSES - (ENCARA LÍLIA) Foram eles, Lília.

LÍLIA - Eles quem?

CLOSE-UP em Ulisses.

ULISSES - Zeca e Andy... Malditos! Infelizes! (P) Eles vão se arrepender do dia que nasceram!

Fecha em Ulisses.

CENA 23. EXT/DIA

Transição do dia para a noite. Planos gerais da cidade de São Paulo.

CENA 24. HOSPITAL. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

CENA 25. HOSPITAL. QUARTO DE ANA. INT/NOITE

A imagem abre em Ana. Ela está completamente séria e debilitada. Com o rosto seco de lágrimas. Ana respira fundo com um olhar profundo e procura um motivo para explicar o porquê de estar acontecendo isso com ela.

A porta vai se abrindo aos poucos, Fred vai entrando no quarto e Ana olha para o lado e vê Fred. Eles se encaram em olhares tensos e inseguros. Fred se aproxima um pouco da cama.

ANA (TENSA) - O que é que você veio fazer aqui?

FRED (SENTIDO) - Ana, eu... Eu sinto muito.

ANA - Sente muito? (P) Sente o que, Fred? (T) A verdade é que você tá feliz e radiante por tudo o que aconteceu, da forma que aconteceu.

FRED - Isso não é verdade. Eu tô tão triste quanto você.

ANA - Por favor, para! (P) Chega... Chega a ser tão hipócrita você dizer isso. Olha pra mim, olha bem pra mim. Olha o meu estado, eu virei uma aleijada, eu não vou poder mais andar por anos e anos, quem sabe nunca mais. Já você... Você vai continuar andando, tendo a sua liberdade, a sua tranquilidade. A minha vida acabou de vez.

FRED - Você renasceu, Ana. Você poderia ter morrido naquele acidente. A vida te deu mais uma chance.

ANA - Mais uma chance pra quê?! Pra me mostrar que eu sempre estive errada? Pra me mostrar que continuar apaixonada pelo Breno era um caminho sem volta? (P) (CHORANDO) Eu não quero essa chance, eu não quero ter que aprender a andar tudo de novo. Eu não quero

ter que depender da ajuda de ninguém muito menos da sua.

FRED

- Eu nunca quis te fazer mal nenhum. Eu sempre quis o seu bem. Ninguém tem culpa das coisas terem acontecido dessa maneira. Nem eu, nem você e nem mesmo o Breno. Não adianta a gente encontrar um culpado para essas ciladas que a vida nos faz cair. A gente só tem que aprender a lidar.

ANA

- É fácil você falar de vida, ciladas e lidar com problemas. Você tá ileso. Você saiu ileso dessa maldita história. Agora eu, Fred?! Olha pra mim... Olha como eu fiquei ferida e marcada dessa merda. Por fora... e por dentro...

TRISTE. Ana se acaba de chorar e abaixa a cabeça. Enquanto Ana segue com o seu choro, Fred vai se aproximando aos poucos de Ana. A mão de Fred passa pela cama e pega na mão dela.

Ana percebe a mão de Fred em sua mão. Fred aperta firme a mão de Ana. Eles se encaram. Fred deixa escorrer lágrimas em seu rosto.

FRED

- Eu tô aqui com você... Como sempre estive, amiga.

Fecha neles.

CENA 26. CASA DE ANDY E ZECA. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

CENA 27. CASA DE ANDY E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

A imagem abre em duas taças com champanhe. Um brinde entre Zeca e Andy. Neles, felizes.

ANDY

- Finalmente conseguimos derrubar o império daquele lixo.

ZECA - Esse era um dos momentos mais esperados da minha vida, mas ainda falta o principal.

ANDY - A exposição?

ZECA - Com certeza! (P) Eu fiquei sabendo que eles vão realizar uma festa. É nesse meio que a gente vai se enfiar e expor esse desgraçado. E finalmente vou me revelar para ele.

ANDY - Tem certeza?

ZECA - É claro, Andy. Eu quero que o Ulisses olhe nos olhos de quem acabou com a vida dele.

Em Zeca, determinado.

CENA 28. CASA DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

A imagem abre em uma cadeira sendo atirada contra o espelho. Ulisses está bastante furioso e é capaz de tudo. Lília à parte.

ULISSES - Eu vou aniquilar aqueles vermes, eu vou destruir eles, eu vou... AAAAAAAH!!! A minha vontade é de caçar aqueles dois por toda São Paulo e matar, um por um.

LÍLIA - Calma, você não pode fazer isso. Eu sei que o momento é desesperador, mas você não pode fazer isso. (P) Mantenha essa cabeça fria.

ULISSES - É fácil falar, mas você não está sentindo o ódio que eu tô. Isso tá me matando, me matando muito.

LÍLIA - Não tá tudo perdido. (P) Primeiro, vamos atrás das provas que esse tal Zeca tem, se a gente não achar, a gente devolve o estrago que ele fez na empresa.

ULISSES - Do que cê tá falando?

LÍLIA

- Ele destruiu a empresa, vamos destruir a casinha da mãezinha dele. (P) Olho por olho, propriedade por propriedade.

Closes alternados.

CENA 29. EXT/DIA

SONOPLASTIA: MARIA BETHÂNIA - TÁ COMBINADO. Transição da noite para o dia. Takes de pontos importantes de São Paulo.

CENA 30. CASA DE ANDY E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

SONOPLASTIA CESSA. Zeca e Dante, frente a frente.

ZECA

- Eu confesso que fiquei surpreso com a sua visita. Não lhe esperava te ver aqui tão cedo.

DANTE

- Eu também não esperava ter que fazer isso tão cedo, Zeca.

ZECA

- Então... O que você quer?

DANTE

- Me desculpa!

ZECA

- O quê?

DANTE

- Eu sei que você teve seus motivos e que eu também errei bastante, sem falar em toda essa trama que o meu pai armou em volta disso tudo. (P) Me desculpa, eu não podia te julgar daquele jeito. Te apontar o dedo daquela forma.

ZECA

- Dante, eu/

DANTE

(POR CIMA) - Escuta, Zeca. Eu errei sim, enfim, erramos. Eu só quero me desculpar com você e entender tudo que está acontecendo. (P) Eu jamais faria algum mal pra ti, nunca. Eu gosto muito de você. Muito mais do que eu poderia imaginar e quero que você saiba disso.

- ZECA** (SORRI) - Eu também gosto bastante de você, Dante. Tudo que eu fiz, foi só pensando em como não me sufocar com ódio, na verdade... Eu te pouparia muito mais, mas isso é mais forte do que eu.
- DANTE** - Eu sei, o Andy me falou.
- ZECA** - O que o Andy tem a ver com isso?
- DANTE** - Ele me procurou e me esclareceu um monte de coisa. Ele me falou todas as suas qualidades e o motivo de você fazer muitas coisas. Ele gosta muito de você, mas fique sabendo que eu não penso em desistir.
- ZECA** (SURPRESO) - O Andy foi me defender pra você? Eu não esperava por isso.
- DANTE** - Pra você vê.
- ZECA** - Acho que a gente não precisa mais ficar brigados.

Zeca e Andy se abraçam. Neles.

CENA 31. CASA DE SILVIA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

AÇÃO. Lília e Ulisses vasculham tudo dentro da casa. Lília vai para o interior da casa com a intenção de procurar algo.

Ulisses chuta uns móveis, quebra uns vasos e retratos. Lília retorna do interior da casa sem nada do que estava procurando.

- LÍLIA** - Vasculhamos tudo, parece que não tem nada mesmo.
- ULISSES** - Pois muito bem, é a hora de elevar as coisas a queimaduras por aqui. (PEGA UM RETRATO DE ZECA COM SILVIA) A mamãe já tá no céu, mas vou fazer o filho descansar no inferno.

CORTA P/ alguns galões de gasolina. Ulisses espalha pela sala esses galões.

QUARTO DE ZECA.

Lília espalha gasolina por todo o quarto de Zeca e jogando alguns objetos no chão.

SALA DE ESTAR.

Retornando para a sala de estar, Lília confirma com a cabeça para Ulisses. Ulisses pega seu isqueiro e levanta ele na altura dos seus olhos.

SLOW MOTION: CLOSE. Ulisses liga o isqueiro, mas a chama apaga. Ele liga o isqueiro pela segunda vez, mas a chama apaga novamente e por fim, ele liga o isqueiro pela terceira vez, mas a chama fica acesa. Ulisse sorri e joga o isqueiro no chão. VOLTA À CENA.

ULISSES

- Vamos embora, Lília. O recado foi dado.

Lília e Ulisses saem rapidamente da casa de Silvia. O fogo vai se espalhando em uma velocidade e acaba queimando móveis e objetos.

QUARTO DE SILVIA.

O fogo chega no quarto de Silvia e vai queimando todo o cômodo. O fogo vai dominando os objetos e alcança uma foto de Zeca que estava pregada na parede. Fecha nela.

**FIM DO
CAPÍTULO**